

Mortalidade por causas externas na população residente da macrorregião Norte do Espírito Santo

Samilly M. Silva¹; Monyque M. Dantas¹; Milânia E. Caran¹; Lícia H. Barbosa¹; Angelina Rafaela D. Spinassé¹; Dayana L. Seibert¹; Murilo S. Costa^{1*}

*¹Faculdade Vale do Cricaré, Rua Humberto Almeida Franklin, 01, bairro Universitário, 29933-415 São Mateus, ES, Brasil. *Email: murilosoasta@gmail.com.*

Os índices de mortalidade por causas externas podem ser divididos em intencionais e não intencionais, sendo que os intencionais são aqueles causados por agressões e lesões autoprovocadas, já os não intencionais são aqueles que são consequência do trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes. O objetivo do trabalho é avaliar o índice de mortalidade por causas externas que afetam a população da macrorregião Norte do Espírito Santo no período de 2010 à 2015. Foram utilizados dados secundários disponíveis no site da Secretaria de Estado da Saúde (SESA) sobre mortalidades, realizado a partir de documentos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do banco de dados TABNET disponibilizado pelo Ministério da Saúde em relação aos 14 municípios da macrorregião Norte do Espírito Santo. A média dos coeficientes de mortalidade foi de 115,7 óbitos por 100 mil habitantes, variando de 122,9 óbitos por 100 mil habitantes, em 2010, para 110,6 óbitos por 100 mil habitantes, em 2015, o coeficiente total entre os homens no período estudado foi de 547,45 óbitos por 100 mil habitantes (83%) e entre as mulheres foi de 111,86. Com a somatória dos anos a idade mais prevalente sobre entre 15 a 49 anos com 460,5 óbitos por 100 mil habitantes. Avalia-se um declínio no coeficiente de mortalidade nos últimos anos, com maior prevalência em idade jovem e adulta e mais ocorrida no sexo masculino.

Palavras-chave: mortalidade, causas externas, saúde pública.